

Girinos do Grupo "Microcephala" do Estado do Rio de Janeiro (Amphibia, Anura, Hylidae).

Carlos Alberto Gonçalves da Cruz¹

André Gonçalves Dias²

ABSTRACT

Tadpoles of Hyla bipunctata Spix and H. meridiana Lutz are described and illustrated, both belonging to the "microcephala" group, occurring in the State of Rio de Janeiro. In spite of the large resemblance existent between the tadpoles of these species, they can be distinguished by morphologic aspects, coloration and dimensions on several stages. In "microcephala" group, by the verified in the tadpoles now studied and in those of others species figured in the literature, we can emphasize singular aspects as the absence of corneus denticles and papillae in the mouth, alongside of the prolonged form of the body with xiphicercal tail.

INTRODUÇÃO

Segundo Duellman & Fouquette (1968), dentro da família Hylidae, o grupo "microcephala" destaca-se por possuir, entre outros caracteres, ossificação reduzida dos elementos cranianos, uma ampla fontanela frontoparietal, quadrato muito reduzido e não em contato com o maxilar, dentes prevomerianos presentes, girinos com cauda xifercal e boca terminal faltando dentes e papilas labiais.

O grupo "microcephala" tem ampla distribuição na região neotropical e se compõe por um número relativamente grande de formas (Cochran, 1955; Duellman, 1970), sendo que pelo menos uma dezena delas são brasileiras (Lutz, 1973). No Estado do Rio de Janeiro são registradas *Hyla bipunctata* Spix, 1824 e *Hyla meridiana* Lutz, 1954.

Este trabalho se propõe a estudar as larvas das espécies ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro do grupo em questão, visando principalmente diagnosticar o grupo através de caracteres larvários, bem como verificar o grau de relacionamento das espécies do grupo, além de se ilustrar e descrever as larvas envolvidas.

1. Professor Adjunto do DBA, IB, UFRRJ; bolsista do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2. Graduando de Engenharia Agrônoma da UFRRJ; bolsista do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

MATERIAL E MÉTODOS

O material em estudo foi colecionado em diversas coleções de água parada no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e na Estação Florestal de Experimentação Engenheiro Agrônomo Mario Xavier (Horto Florestal de Santa Cruz) e nos seus arredores no município de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. Larvas colecionadas nas reservas florestais da Companhia Vale do Rio Doce e da Empresa Capixaba de Pesquisas Agropecuárias, no município de Linhares, Estado do Espírito Santo, também foram examinadas.

Todos os estágios indicados estão de acordo com a tabela de Gosner (1960).

O material estudado foi incorporado à coleção Eugenio Izecksohn (EI), presentemente depositada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob os números EI 8542 (oito larvas), colecionadas no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 24 de maio de 1990, por Carlos Alberto G. da Cruz, André Gonçalves Dias e Paulo César de Oliveira; e EI 8543 (sete larvas), colecionadas no Horto Florestal de Santa Cruz, em 28 de maio de 1990, por Oswaldo Luiz Peixoto e Richard Sachsse.

RESULTADOS

Hyla bipunctata Spix, 1824

(Figuras 1 a 3)

Girino EI 8542, estágio 36. Comprimento total, 29,0 mm; corpo com 8,0 mm de comprimento, 5,0 mm de largura e 4,5 mm de altura; distância entre as narinas, 1,5 mm; distância da narina ao olho, 3,0 mm; distância interorbital, 3,5 mm; diâmetro ocular, 1,5 mm.

Girino de corpo ovalado em vista dorsal e triangular alongado em vista lateral; narinas elípticas e dispostas na ponta do focinho; olhos de tamanho mediano e situados lateralmente; espiráculo sinistro, curto, com abertura voltada para cima e situada no final de terço médio do corpo; tubo anal curto e situado do lado direito; cauda representando cerca de 2/3 do comprimento total, com altura máxima ultrapassando em 2mm a altura do corpo e exibindo em sua extremidade um flagelo cujo comprimento é de aproximadamente 27% do comprimento da cauda; musculatura caudal moderada; nadadeira dorsal com origem no início do terço posterior do corpo, com contorno ascendente até o meio do terço médio, onde atinge o máximo de sua altura; nadadeira ventral com altura quase que constante até o início do terço posterior, onde atinge sua altura máxima; boca ventral, muito pequena, desprovida de denticulos e papilas; maxilas em forma de arco e serrilhadas.

Em vida, o dorso do corpo apresentava colorido marron esverdeado com pontuações de colorido preto. Lateralmente destacava-se uma faixa de colorido marron escuro que contornava o focinho, passava sobre o olho e terminava no

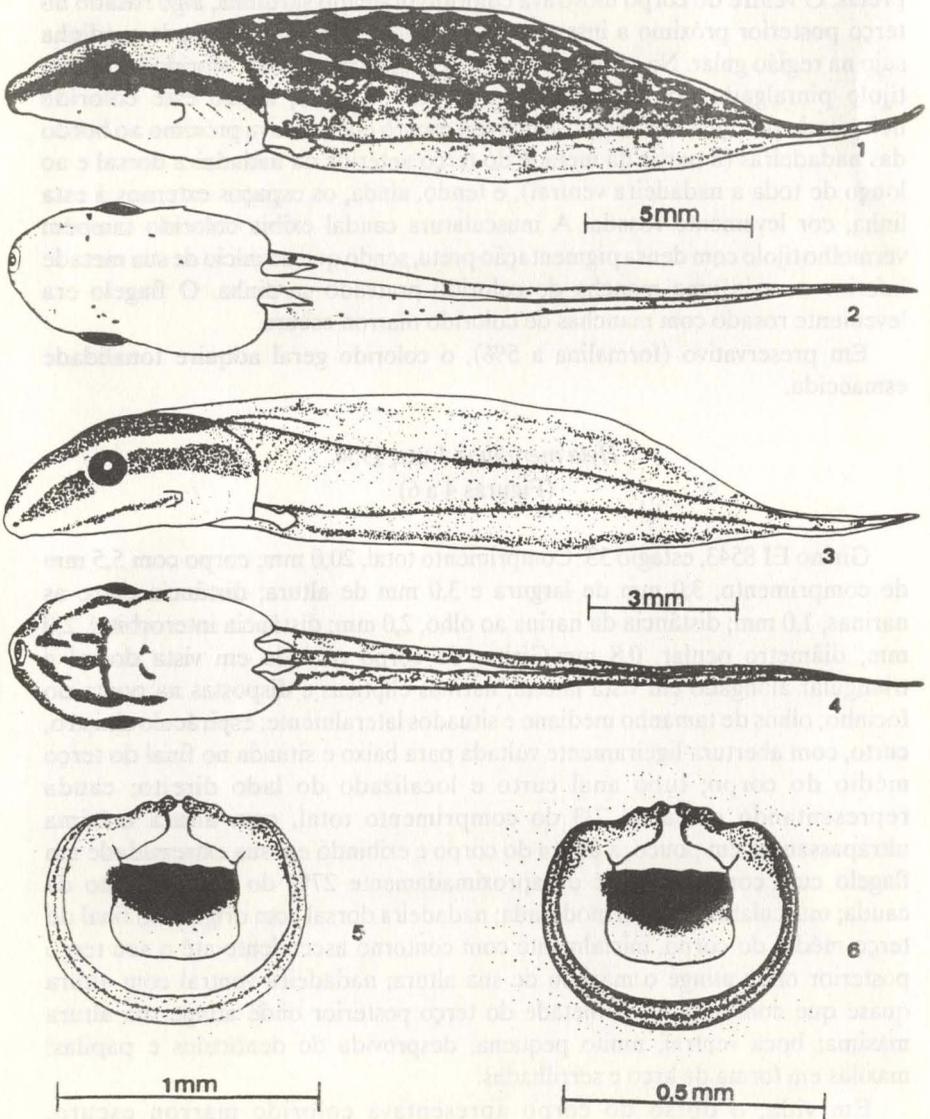
início do terço médio da musculatura caudal, o colorido desta faixa mostrava esmaecimento progressivo a partir do olho. A íris era prateada, apresentando nos extremos longitudinais manchas de colorido avermelhado com pontuações pretas. O ventre do corpo mostrava colorido prateado sardinha, algo rosado no terço posterior próximo a inserção da nadadeira ventral e prateado sardinha sujo na região gular. Na cauda, as nadadeiras mostravam um colorido vermelho tijolo pintalgado por espaços pontos de cor preta, sendo este colorido delimitado por uma linha sinuosa marron escuro que passava próximo ao bordo das nadadeiras (a partir da metade do terço anterior da nadadeira dorsal e ao longo de toda a nadadeira ventral), e tendo, ainda, os espaços externos à esta linha, cor levemente rosada. A musculatura caudal exibia colorido também vermelho tijolo com densa pigmentação preta, sendo que no início de sua metade inferior ocorria uma mancha de colorido prateado sardinha. O flagelo era levemente rosado com manchas de colorido marron escuro.

Em preservativo (formalina a 5%), o colorido geral adquire tonalidade esmaecida.

Hyla meridiana Lutz, 1954
(Figuras 4 a 6)

Girino EI 8543, estágio 33. Comprimento total, 20,0 mm; corpo com 5,5 mm de comprimento, 3,0 mm de largura e 3,0 mm de altura; distância entre as narinas, 1,0 mm; distância da narina ao olho, 2,0 mm; distância interorbital, 2,0 mm; diâmetro ocular, 0,8 mm. Girino do corpo ovalado em vista dorsal e triangular alongado em vista lateral; narinas elípticas e dispostas na ponta do focinho; olhos de tamanho mediano e situados lateralmente; espiráculo sinistro, curto, com abertura ligeiramente voltada para baixo e situada no final do terço médio do corpo; tubo anal curto e localizado do lado direito; cauda representando cerca de 2/3 do comprimento total, com altura máxima ultrapassando, em pouco, a altura do corpo e exibindo em sua extremidade um flagelo cujo comprimento é de aproximadamente 27% do comprimento da cauda; musculatura caudal moderada; nadadeira dorsal com origem no final do terço médio do corpo, inicialmente com contorno ascendente até o seu terço posterior onde atinge o máximo de sua altura; nadadeira ventral com altura quase que constante até a metade do terço posterior onde atinge sua altura máxima; boca ventral, muito pequena, desprovida de dentículos e papilas; maxilas em forma de arco e serrilhadas.

Em vida, o dorso do corpo apresentava colorido marron escuro, destacando-se duas faixas longitudinais de colorido prateado sardinha que partiam do focinho, passavam sobre o bordo superior dos olhos e se estendiam até junto da inserção da musculatura caudal. Lateralmente, destacava-se uma faixa de colorido marron escuro que contornava o focinho, passava sobre os olhos e se estendia até a inserção da musculatura caudal. A íris era rosada. O ventre do corpo mostrava colorido prateado sardinha, algo azulado na metade



Hyla bipunctata: figura 1 - vista lateral; fig.2 - vista ventral; fig. 5 - boca. *Hyla meridiana*: figura 3 - vista lateral; fig.4 - vista ventral; fig. 6 - boca.

posterior, e com um conjunto de linhas formando um M na metade anterior, de colorido marron escuro. Na cauda, as nadadeiras mostravam um marmoreado de cor caramelo claro, sendo este delimitado por uma linha sinuosa marron escuro que passava próximo do bordo das nadadeiras, tendo, ainda, os espaços externos a esta linha cor levemente rosada. A musculatura caudal exibia colorido caramelo claro, mostrando no terço anterior pigmentação mais escura superiormente e colorido prateado sardinha inferiormente. O flagelo era levemente rosado com barras de cor marron escuro.

Em preservativo (formalina a 5%), o colorido geral adquire tonalidade esmaecida.

COMENTÁRIOS

Os girinos de *Hyla bipunctata* e *H. meridiana*, apesar da grande semelhança ocorrente entre as larvas das espécies do grupo podem ser distinguidos por aspectos morfológicos, coloração e dimensões nos diversos estágios. As principais diferenças entre os girinos das duas espécies referidas prendem-se a coloração caudal (vermelho tijolo em *H. bipunctata* e caramelo em *H. meridiana*), comprimento total, estágio 36 (*H. bipunctata* 29,0 mm e *H. meridiana* 21,0 mm), forma de nadadeira (mais alta em *H. bipunctata*), e a ornamentação da metade anterior do ventre (sob a forma de escassos pontos em *H. bipunctata* e em forma de M em *H. meridiana*).

Os girinos do grupo "microcephala", pelo constatado nas espécies ora estudadas e em larvas de outras espécies figuradas na literatura (Duellman & Fouquette, 1968; Bokermann, 1963), mostram aspectos singulares como ausência de denticulos córneos e papilas na boca, ao lado da forma alongada do corpo e com flagelo terminal na cauda.

REFERÊNCIAS

- BOKERMANN, W.C.A. 1963. Girinos de Anfíbios Brasileiros - I. *An. Acad. Brasil. Ci.*, 35 (35): 465-474.
- COCHRAN, D.M. 1955. Frogs of Southeastern Brazil. *U.S.nat. Mus. Bull.*, 206:1-423.
- DUELLMAN, W.E. 1970. The hylid frogs of Middle America. *Monog. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas*, 1:1-753.
- DUELLMAN, W.E. & M.J. FOUQUETTE, Jr. 1968. Middle American Hylid Frogs of *Hyla microcephala* Group. *Univ. Kansas Publ., Mus. Nat. Hist.*, 17(12):517.
- GOSNER, K.L. 1960. A simplified Table for Staging Anuran Embryos and Larvae with Notes on Identification. *Herpetologica*, 16:183-190.
- LUTZ, B. 1973. *Brazilian Species of Hyla*. University of Texas Press: Austin and London. p. 1-265